

Autoconhecimento e aprendizagem: uma educação de qualidade.

¹H.P. GODOY; R.R. TAVARES.²

¹Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade- GEPI e do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Interdisciplinaridade e Espiritualidade – INTERESPE do Programa de Pós Graduação: Educação/Currículo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP e Integrante do Grupo de Estudos de Hipnose – GEH da Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP. Pós-doutora em Interdisciplinaridade pelo GEPI/PUCSP (2011). Doutora em Educação/Currículo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP/2011)

² Pós Graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional. SP.

E-mail: herminia@osite.com.br

COMO CITAR O ARTIGO:

GODOY, H.P.;TAVARES, R.R. **Autoconhecimento e aprendizagem: uma educação de qualidade. Uníftalo em Pesquisa**, URL: [www. Ítalo.com.br/portaI/cepesq/revista_eIetrônica.html](http://www.Ítalo.com.br/portaI/cepesq/revista_eIetrônica.html). São Paulo SP, v.6, n.2, p. 188-203, abr/2016.

RESUMO

Esta pesquisa qualitativa do tipo revisão bibliográfica com relato de memórias e interlocuções com base na narrativa versou sobre o autoconhecimento. Pode-se verificar a importância do autoconhecimento, pois, é ele que motiva, encoraja e fornece segurança para o aprendiz, além de facilitar o processo de ensino-aprendizagem e auxiliar na formação humana. Profissionais que vivem a interdisciplinaridade para efetivar suas ações educativas melhoram o aprendizado. O autoconhecimento gera educação de qualidade, leva ao aprendizado efetivo, a alegria de alcançar os objetivos propostos em sala de aula e fora dela. O educador que se conhece, tratará seus alunos de forma melhor, e o aluno que se conhece, sabe o que quer, o que gosta, suas necessidades e vontades, consegue visualizar seus sonhos e objetivos, aprende melhor. A educação aliada ao autoconhecimento faz muito mais sentido na vida tanto do educador quanto do educando.

Palavras-chave: autoconhecimento. aprendizagem. educação.

ABSTRACT

This qualitative research literature review, with memories and dialogues reports based on the narrative was about self-knowledge. You can observe the importance of self-knowledge in motivating, encouraging and providing security for the learner and, furthermore, to facilitate the teaching-learning process and assist in human development. Professionals who engage with an interdisciplinary approach to accomplish their educational activities enhance learning. The self-knowledge itself generates quality education and leads to effective learning and lends the joy of achieving the proposed goals in the classroom and beyond. An educator who knows him/herself will certainly provide a better learning environment to the students. Likewise the student who know him/herself better knows what they want, what they like, their needs and desires. They can visualize their dreams and goals, learning easier and better. Thus education allied to self-knowledge makes much more sense in both the educator and the student's life.

Keywords: self-knowledge. Learning. education.

1 INTRODUÇÃO

Para iniciarmos esta pesquisa, problematizamos da seguinte forma, quais as relações do ensino e aprendizagem com o autoconhecimento? Como hipótese da pesquisa pensamos na existência de alguma relação da aprendizagem e ensino com o autoconhecimento. Nosso objetivo geral era entender as relações que existem entre autoconhecimento e ensino e aprendizagem. Tínhamos por objetivos específicos alguns itens, tais como: conhecer as definições de autoconhecimento; Investigar sobre a educação interdisciplinar; pesquisar o que os autores da educação interdisciplinar referem sobre ensino e aprendizagem e autoconhecimento e realizar um levantamento bibliográfico a cerca do autoconhecimento e sua ligação com o processo de ensino aprendizagem.

Acreditamos que esta pesquisa, pode ser útil para corroborar e constatar que a relação aprendizagem e autoconhecimento é de extrema importância para a educação, para prevenir problemas de aprendizagem, para esclarecer que as relações humanas são importantes desde a mais tenra idade, em uma educação interdisciplinar a relação e o autoconhecimento levam a criança ao sucesso escolar, pois engloba o ser em sua totalidade e exclui a visão de que o ser humano é composto por partes separadas. Pressupondo que o autoconhecimento motiva, encoraja e fornece segurança para o aprendente o que facilita o processo de ensino e ainda auxilia na formação plena do cidadão. Constatar que a interdisciplinaridade é uma ação conjunta que efetiva o saber e melhora o aprendizado, e que o autoconhecimento, autovalorização são pontos importantes para uma educação de qualidade, acredito que seja de grande valia para profissionais, familiares, instituições de ensino e para a própria criança, entenderem que a educação se dá por meio da relação professor aluno e mais ainda pela boa relação, saber o que aprendeu, conhecer seus sentimentos e desejos, ter claro que o aprendizado o ajudará ao longo da vida e valorizar este aprendizado, é uma descoberta que muda a relação da criança com o ambiente escolar, e também sua relação com

o mundo interior e exterior, crescerá com certeza um ser humano com maior poder de reflexão, com maior conhecimento de si, de suas potências, direitos e deveres e sua importância no mundo.

Tratou-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa do tipo revisão bibliográfica, com relatos de memórias e interlocuções, realizada, por meio de uma narrativa (GODOY, 2014).

Os instrumentos de pesquisa foram: relato de minhas experiências; consulta a obras de autores com experiência no tema pesquisado: livros, artigos, dissertações e teses.

Para a análise do material pesquisado foram utilizadas as análises explicativa, descritiva e crítica, com o objetivo de explicar o pensamento dos autores sobre a questão pesquisada; descrever os conceitos arrolados e favorecer um diálogo do pesquisador com e entre os autores, o que chamamos de análise crítica do material pesquisado (GODOY, 2014).

2 AUTOCONHECIMENTO E APRENDIZAGEM

No Dicionário Aurélio (FERREIRA, 2010) temos a definição de Autoconhecimento : Conhecimento de si mesmo.

Conhecer a si mesmo é chamado de autoconhecimento. Podemos nos conhecer externamente: Nosso corpo, nossa aparência, nossos traços, a cor de nossa pele... E também, internamente, como somos, como agimos, do que gostamos, nossas preferências... O autoconhecimento faz com que sejamos mais seguros e confiantes em nós mesmos. Quando nos conhecemos melhor, nos tornamos mais estáveis emocionalmente, porque aprendemos a controlar nossas

emoções e reações. O autoconhecimento é importante também para que você goste de si mesmo. Você deve amar o seu corpo do jeito que é, pois no mundo não há ninguém igual.

Você é único e isso o torna especial. Quanto mais você se autoconhecer, mais se sentirá capaz de lutar e realizar seus sonhos (BELINKY, 2009, s/p).

Aprofundando um pouco mais no tema, encontraremos explicações e definições referentes a Logosofia, que revela conhecimentos de natureza transcendente e concede ao espírito humano a prerrogativa de reinar na vida do ser que anima. Conduz o homem ao conhecimento de si mesmo, de Deus, do Universo e de suas leis eternas. Apresenta uma concepção original do homem, em sua organização psíquica e mental, e da vida humana em suas mais amplas possibilidades e proporções.

A Logosofia, apesar de relativamente nova, nos traz conceitos e ideias que vivemos e sabemos, esta ciência surge de um pensador e humanista, chamado Carlos Bernardo González Pecotche nasceu em Buenos Aires, Argentina, em 11 de agosto de 1901. Com apenas 29 anos, reagindo contra a rotina dos conhecimentos e sistemas usados para a educação e a formação do ser humano, deu nascimento à Logosofia, que tem profundo significado humanístico (FLPSH, 2014).

Podemos dizer que o conhecimento de si mesmo é um dos principais assuntos de estudo desta ‘ciência’ como é chamada por Carlos Bernardo Gonzalez Pecotche, do aperfeiçoamento humano. Seus objetivos centrais são a evolução consciente do homem, mediante a organização de seus sistemas mental, sensível e instintivo; o

conhecimento de si mesmo, que implica o domínio pleno dos elementos que constituem o segredo da existência de cada um; o conhecimento do mundo mental, transcendente ou metafísico, onde têm origem todas as ideias e pensamentos que fecundam a existência humana; o desenvolvimento e o domínio profundo das funções de estudar, aprender, ensinar, pensar e realizar.

Uma visão altamente válida para a educação, principalmente em nossa realidade, onde a educação e a humanização estão cada vez mais distante, onde os professores sentem-se reféns em suas salas de aula, e onde o caos está inserido diariamente.

Para a escola de Logosofia, o próprio aperfeiçoamento, assistido pelo princípio de ajudar também seus semelhantes, é o que conduz o indivíduo ao conhecimento de si mesmo. Aqui temos o cerne da educação geral, conduzir o indivíduo ao conhecimento de si mesmo. Conhecendo a si mesmo, ele estará apto a conhecer qualquer outro tema que lhe seja proposto. Afinal, todo processo evolutivo deve ser assistido pelos próprios semelhantes, pois são estes os que realizam as observações e confrontações, tão indispensáveis para os reajustes internos individuais. Não podemos afirmar que é uma religião, ou algo parecido, pois um dos princípios é criticar, refletir, não aderir a dogmas rígidos, sem reflexão profunda e condizente do tema. A ciência logosófica convida o homem a realizar um estudo pleno de sua psicologia: seu caráter, suas tendências, seus pensamentos, suas qualidades, suas deficiências e tudo que, direta ou indiretamente, faz parte de suas faculdades mentais e diz respeito aos estados de seu espírito.

Conhecer a si mesmo é uma tarefa incomensurável: é o homem frente a sua própria incógnita, buscando adentrar esse universo que, apesar de pessoal e único, ainda é desconhecido, pouco incentivado e idealizado de forma a distanciar das práticas diárias.

O assunto é de tal importância que, conhecendo a si mesmo, isto é, explorando seu mundo interno e descobrindo as maravilhas que nele existem, o homem conhecerá seu Criador por meio do próprio esforço que faz em direção à conquista desse grande e transcendente objetivo, e isso é ir além de 'ouvir dizer algo', é experimentar, vivenciar, algo tão profundo e rico, como a logossófia, deveria ser a base de qualquer tipo de educação, desde a mais tenra idade, no ensino infantil, por exemplo, as crianças poderiam sim, se olhar, contemplar-se e enxergar em si e no outro, o transcendente, reconhecer potências, sentimentos, vontades.

Ampliar a visão de si e do mundo e cada ciclo educacional que conquistar, seria um passo a mais no conhecimento de si mesmo, como ser humano de infinita possibilidade, talvez parece utópica e romântica esta visão, ou algo beirando ao piegas, mas é a educação que dá certo, é o que efetiva o conhecimento e torna ele prático, ativo, é além do 'bá,be,bi,bo bu', é educar de verdade.

A visão interdisciplinar está ligada com o autoconhecimento e com a realização plena do aprendizado, com o conhecimento de si e do outro, com a busca incansável do aprender.

Para Espírito Santo (2007) é importante conhecer-se para de fato atuar na sociedade, o autoconhecimento é a ferramenta mais importante que o ser humano pode utilizar para comunicar-se com o mundo, com a sociedade, com o outro. É ele fator fundamental para a formação do indivíduo.

Se o autoconhecimento é um tema importante para todo e qualquer ser humano que queira realizar o processo de construção de si mesmo de forma consciente e rumo à integração dos muitos fios que tecem a complexidade de nossa condição humana, ele é, de modo especial, fundamental aos educadores. Afinal são esses profissionais os responsáveis em grande medida, pela iniciação das gerações aos processos pelos quais construímos como seres humanos no mundo (ESPIRITO SANTO, 2007, p. 9).

Autoconhecimento, aprendizagem e relação são palavras que deveriam caminhar juntas no processo escolar. Algumas vivências pessoais desde o meu ensino básico, fizeram-me, perceber o autoconhecimento como algo ligado ao ensino aprendido, à relação entre professor e aluno possibilita melhor compreensão, ou não, da matéria estudada e de cada conteúdo. Principalmente quando a educação é interdisciplinar.

Para Braga (2014) se o professor não tiver essa consciência, tampouco saberá identificar a aprendizagem dos seus alunos. Como seres aprendentes, somos constituídos por várias dimensões, sendo elas: psicológica, social, cognitiva e afetiva. Não é possível enfatizar na sala de aula, uma dimensão em detrimento da outra, mas compreender que elas caminham juntas. Isso é identificar o sujeito aprendente em sua totalidade. E para que a visão deste profissional se apure, é necessário e imprescindível que se conheça e conheça seus alunos, num processo dinâmico de autoconhecimento e conhecimento do outro.

Em um processo interdisciplinar, então, é necessário que o educador, como agente educacional, tenha humildade e disponibilidade da troca e do dialogo para que possa integrar a sua disciplina com as demais. Não é possível fazer interdisciplinaridade sozinha, pressupõe relação. Conhecer-se saber de seus limites, avanços e retrocessos levam ao aprendizado pleno.

O aspecto afetivo tem profunda influência sobre o desenvolvimento intelectual; ele pode acelerar ou diminuir o ritmo do desenvolvimento; pode determinar sobre que conteúdos a atividade intelectual concentrar-se-á (AZEVEDO, 2003. p. 179).

Para Azevedo (2003) os aspectos emocionais, o autoconhecimento, boa aceitação de si, boa visão de si próprio, segurança, valorização, podem sanar alguns problemas de aprendizado ou prevenir, já que sabendo quem é e, tendo uma boa visão de si a

criança aprende e supera problemas vivenciados dentro do processo ensino aprendizagem. Que é o que se busca com a autonomia do aluno.

Sendo autônomo ele consegue desenvolver-se melhor e ser o protagonista de sua própria história, já que reflete, pensa por si e toma suas decisões baseadas em reflexões a cerca de qualquer assunto que seja. Ele percebe suas ações e de fato mostra que aprendeu fazendo uso da autonomia.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo os autores pesquisados e as vivências diárias da prática pedagógica, essa junção de teoria e prática, trouxe-nos a resposta positiva, quanto à relação de autoconhecimento e aprendizagem, para ensinar o profissional precisa ser, conhecer-se e nesta relação de autoconhecimento, alcança o melhor de si e para aprendizagem do outro, um professor preocupado com o aprendizado efetivo de seus alunos, precisa antes de tudo, ser um ser humano preocupado com seu próprio eu, seus gostos, desgostos, saber qual seu papel no mundo, o que pretende exercendo essa profissão, ter objetivos claros, com cada turma que trabalhar, saber o que está fazendo em sala de aula, ter consciência de que a formação continuada é um instrumento indispensável para suas ações.

Viver os cinco princípios de Fazenda (1992), humildade, respeito, coerência, desapego e espera, além formarem um ser humano melhor, vive-los torna o ser um profissional que se destacará não para parecer melhor que outros, mas para ser melhor para o outro. Essa grande diferença fará do profissional um transformador de realidades e um incentivador de outros seres humanos diferenciados, se podemos assim dizer, pois na sociedade que vivemos hoje cheia de mudanças de paradigmas, conexões rápidas de pessoas, distorção de alguns valores em detrimento a valorizar objetos e aparências.

Ter um diferencial que nos impulsiona a refletir suas próprias ações e ser humilde, desapegado, que sabe esperar e respeitar

profundamente o que o cerca, é o que gera a qualidade da educação que os alunos receberão, a resposta a questão de relação entre aprendizado e autoconhecimento ao longo do trabalho foi reforçada e enfatizamos que essa relação existente pode ser melhorada e aprimorada com a reflexão sobre autoconhecimento.

Verificou-se que a relação destas palavras: autoconhecimento e aprendizagem, que pareciam tão distintas e que em meio a pesquisa se tornam tão unidas, a ponto desta união provocar mudanças necessárias no processo de ensino e aprendizagem. Autoconhecimento e aprendizagem tornaram-se ao longo da pesquisa e escrita do trabalho, como que sinônimos, para ensinar o professor precisa ser, e este ser vai além de simplesmente existir, vagamente. Trata-se de ser humano, de ser alguém que reflete sua própria existência e busca viver melhor consigo e com o outro, principalmente se a profissão escolhida for para formar outros seres humanos no âmbito escolar. A qualidade do ensino depende de leis, depende de normas e de conteúdos por vezes muito fixos, mas o dia a dia da sala de aula é feito pelo professor, é ele que pode provocar mudanças necessárias e semear o que colheremos, enquanto sociedade, no futuro.

Os objetivos foram alcançados um a um à medida que se concluía a pesquisa e a escrita deste, O primeiro objetivo foi alcançado, quando iniciadas as leituras e pesquisas para conhecer as definições de autoconhecimento, conceito este que não era ainda nem correlacionado com a educação no nosso ponto de vista. Investigamos sobre a educação interdisciplinar, ao conhecer o material e estudar Fazenda (1992), todos os conteúdos pareciam fazer mais sentido e ampliamos o conhecimento sobre a interdisciplinaridade, que vai além do escolar, é algo relacionado a própria vida, e os cinco conceitos são práticos e ao mesmo tempo, tão profundos que foi um dos objetivos mais interessantes de alcançar, noções de respeito, humildade, coerência, espera e desapego. Também foram pesquisadas para que cada item faça sentido dentro do contexto. Pesquisar o que os autores da educação interdisciplinar referem sobre ensino e aprendizagem e autoconhecimento, Espírito Santo (2007) e Fazenda (1992) formam a

base teórica da pesquisa e esses autores relacionam os temas, de forma muito clara. Após esta pesquisa não é possível mais dissociar o autoconhecimento da aprendizagem. Por fim o objetivo de realizar um levantamento bibliográfico a cerca do autoconhecimento e sua ligação com o processo de ensino aprendizagem, acabou sendo o fruto de toda a pesquisa.

Em uma educação libertadora, carregada de sentido verdadeiro, de relações verdadeiras, os resultados principais encontrados durante o trabalho foram inúmeros, tais como olhar mais aguçado para o autoconhecimento, relação do professor com alunos, funcionários que também exercem um papel educativo, valorização do autoconhecimento, não como algo distante, mas vivo e dinâmico, diário e constante. Claro que não é de um dia para o outro que nos conhecemos profundamente, mas o autoconhecimento é feito no dia a dia, consigo e com o outro, fruto de muita reflexão, muita leitura e muita vontade de ser melhor, não para si mesmo para o outro.

Após todo o material coletado, a pesquisa concluída, suscita tantos e tantos outros questionamentos. Os sentimentos que vivemos são por vezes excluídos da vida do educador, e não se pode falar em amor na academia pois pode manchar a construção que a racionalidade moderna, elaborou para explicar cientificamente os processos educativos, e aqui penso que deve ser questionado o que estamos vivenciando na educação, só o racional, separado do emocional ou uma educação global e interdisciplinar que leva em consideração o aluno e o professor como seres humanos plenos, inteiros, com sentimentos e com humanidade. Outro questionamento suscitado é que os autores antigos, além dos contemporâneos como Ruy Cezar do Espírito Santo, como Rubem Alves, Edgar Morin e até como foi citado São João Bosco muito mais tempo atrás, conseguem de fato viver essa educação com autoconhecimento, com respeito, valorização do aluno, porque não são seguidas de forma metodológica as ideias que deram certo, por que se restringe ao racional, ao mecânico, se está tão claro que a educação é coração, envolve sentir, ouvir, abrir muito mais do que o livro e o caderno, mas principalmente o coração e a alma.

Podemos afirmar com toda certeza que, depois de concluído este trabalho, faremos uma atuação única dentro dos ambientes pelos quais passarmos. Ficamos apaixonados pelo tema, pelos autores de uma forma que este trabalho mudou muitas ideias de educação e de aprendizagem que ao longo da formação foram incutidas em todos os profissionais. A interdisciplinaridade é fonte de reflexão contínua é dentro dela que nos desenvolvemos, somos inteiros e com tantas facetas, assim na vida escolar também, o aluno não abre uma gaveta de conhecimentos matemáticos por exemplo, e, quando muda de aula, abre outra gaveta da matéria a ser estudada, ele é um ser inteiro, completo, com sentimentos, vivências sociais e próprias, tem em si gostos, desgostos, vontades, receios, sentimentos bons e sentimentos ruins, potencialidade de escolher. A educação é uma área extremamente ampla e encantadora. O olhar de psicopedagoga foi ampliado em cem vezes mais com a conclusão deste trabalho, que é mais do que apenas escrito, é vivido, é experimentado é sentido.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, C. As emoções no processo de alfabetização e a atuação docente. 1ª Ed. São Paulo: Vetor, 2003.

BELINKY, T. **Alegria**. São Paulo: Rideel, 2009.

BRAGA, A. R. **Autoconhecimento e aprendizagem**. Disponível em: http://acritica.uol.com.br/blogs/blog_artigos/Autoconhecimento-Aprendizagem-Professor-Aluno-Ana_Regina_Caminha_Braga_7_655804423.html; Acesso em 28/02/2014.

ESPÍRITO SANTO, R. C. **Autoconhecimento na formação do educador**. São Paulo: Ágora, 2007.

FAZENDA, I. **Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro: Efetividade ou ideologia?** São Paulo: Loyola, 1992.

FERREIRA, A. B. de. **Dicionário de língua Portuguesa - Mini Aurélio**. 8ª Ed. São Paulo: Positivo, 2010.

FLPSH- FUNDAÇÃO LOGOSÓFICA- EM PROL DA SUPERAÇÃO HUMANA. **Logosofia**. Disponível no em: <http://www.logosofia.org.br/> Acesso em 21/07/2014.

TAVARES, R. R. **Autoconhecimento e Aprendizagem: Uma educação de qualidade**. UNIITALO